

Problema não se resolve com nomes

Uma política de estabilização econômica não é algo mais que dependa do estilo ou da escola de pensamento da pessoa que ocupa o ministério da Fazenda. Essa teoria, segundo o economista Edmar Bacha, da PUC do Rio, ficou provada com a queda de Luis Carlos Bresser Pereira: "Tivemos três ministros com personalidades distintas e perspectivas da economia brasileira diversas e o problema não foi resolvido", argumenta Bacha.

— A política econômica hoje independe de pessoas. Se nomearem um gênio ou um burocrata para o ministério da Fazenda o resultado prático vai ser o mesmo — dispara Bacha. Para ele o problema é a incapacidade de administração política desse governo, que impossibilita a execução de políticas econômicas.

Bacha lembra que em períodos em que os preços estão relativamente estáveis, a economia tem capacidade ociosa, com fundos para investimento e tranquilidade política, a condução da política econômica permite uma enorme margem de erro. Entretanto esse não é o quadro já delineado para o futuro:

— Agora não temos capacidade ociosa, há um clima de muita insegurança, uma total incapacidade de financiamento, enfrentamos constrangimentos no âmbito externo e temos a perspectiva de hiperinflação pela frente. A margem de folga para erros é zero — adverte o economista.

